



PROVISÃO AMBIENTAL PARA A CONSTITUIÇÃO DO “SER LEITOR” NOS DIAS DE HOJE

Beatriz Pinheiro Machado Mazzolini

Este estudo tem por objetivo pesquisar como acontece o percurso de aquisição do processo de leitura em alunos com mais de 11 anos de idade, que estudam em escola pública e que não se apropriaram dessa potencialidade humana. Busca, também, pesquisar as características do ambiente que sejam favorecedoras à constituição do ser leitor hoje. Nesta pesquisa, “ser leitor” é considerado não só como aquele que tem capacidade para compreender e interpretar a palavra escrita, mas também como aquele que tem a leitura como uma curiosidade, podendo ser usuário dela. É, ainda, aquele que vê na leitura uma manifestação de seu si mesmo como leitor, por meio do uso e expressão de sua capacidade criativa. Não saber ler apontaria para a impossibilidade de aceder à condição humana de ser leitor (usuário e criador), dificultando a constituição do ser criativo, social, livre e, portanto, cidadão, que quer e pode ler, dando continuidade ao seu devir humano. Estudos de caso são utilizados para levantar as relações familiares, escolares e sociais, por meio de conversas, apresentação de situações que promovem reflexão sobre leitura (importância pessoal e social), proposta de “Jogo do rabisco” (Winnicott, 1984), “Criação do livro imaginado”, uso de materiais plásticos e de leitura, dentre outros. Pretende-se estabelecer relações entre o ambiente social (relações familiares, advento das tecnologias, oportunidades de trabalho, aumento da violência urbana), os programas pedagógicos (leis, metodologia e formação de profissionais) e suas consequências no comportamento dos pais (responsabilidade no cuidado e desenvolvimento dos filhos), dos educadores (excesso de informação sem o devido conhecimento, falta de disponibilidade para aprender o idioma pessoal/coletivo de seus alunos) e no comportamento da própria criança (potencialidades impedidas de aparecer no contexto escolar, vivência de uma realidade que ocorre paralela à realidade escolar). Delinear alternativas que abram o campo para mais pesquisas na área da aquisição da leitura como condição humana, passível de diversidade e criatividade e não de homogeneidade e adaptação. Estudar a construção da leitura como uma das capacidades do percurso humano, apontando os aspectos de liberdade, criatividade e devir, decorrentes de uma condição mais integrada à sociedade (e não excluída). Pesquisa em fase de fundamentação teórica, análise e interpretação dos dados. Autores como Winnicott, Morin, Patto, Proença, Machado, entre outros, foram determinantes para organizar a complexidade de uma realidade muitas vezes escotomizada por estatísticas que se ocupam mais com uma numerologia e menos com uma ontologia. A “Pedagogia da Promoção continuada do ser aluno” substituiu o processo evolutivo





II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

28/11/2008

ISSN-1984-0349

do ser leitor, gerando confusão e descontinuidade no desenvolvimento de quem não conseguiu aprender a ler. O trabalho de campo está em fase de levantamento das condições em que a leitura não se deu, para alunos entre 11 e 17 anos, por meio do mapeamento do percurso familiar e escolar, focando experiências precursoras do ato de ler e da condição atual para ser leitor.

Palavras-chave: desenvolvimento humano, saúde, aprendizagem, condição humana, leitura.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Humano e Saúde

Orientador: Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian

Nível: Doutorado



Apoio:
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

